

Estudo Prévio 25 - Editorial

Filipa Ramalhete

framalhete@autonoma.pt

CIEBA – Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes. CEAUT/UAL – Centro de Estudos de Arquitectura, Cidade e Território da Universidade Autónoma de Lisboa. CICS.Nova – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, Portugal

João Quintela

joaopedroquintela@autonoma.pt

CEAUT/UAL - Centro de Estudos de Arquitectura, Cidade e Território da Universidade Autónoma de Lisboa | Professor no Da/UAL | Arquitecto, Portugal

Para citação: RAMALHETE, Filipa; QUINTELA, João – Estudo Prévio 25 - Editorial. **Estudo Prévio** 25. Lisboa: CEAUT/UAL - Centro de Estudos de Arquitectura, Cidade e Território da Universidade Autónoma de Lisboa, dezembro 2024, p. 1-2. ISSN: 2182-4339 [Disponível em: www.estudoprivio.net]. DOI: <https://doi.org/10.26619/2182-4339/25ED>

Creative Commons, licença CC BY-4.0: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

No número VINTE E CINCO da revista Estudo Prévio temos a satisfação de poder partilhar uma entrevista com o arquiteto paraguaio Solano Benítez, realizada aquando da sua presença no Departamento de Arquitectura da UAL como tutor de um Estúdio Vertical, iniciativa que se realiza anualmente e que convoca todos os estudantes para, em equipas compostas por alunos do 1º ao 5º ano, dar resposta ao desafio de pensamento e projeto lançado pelo tutor, sempre um convidado externo. Solano Benítez falou-nos sobre o contexto onde vive e explicou de que forma tem vindo a experimentar e investigar em arquitectura através do material, em particular o tijolo, e o modo como, através dele, podemos falar sobre sociedade, política, e o modo de entender o mundo. O desafio lançado aos alunos no âmbito do Estúdio Vertical incidia precisamente sobre estes aspetos e propunha que, a partir do tijolo, experimentassem livremente e construíssem uma reflexão sobre a arquitectura. Agradecemos à doutoranda Andrea Salazar Veloz a revisão do texto.

Sendo este um número emblemático, o 25, decidimos através dele associar-nos às comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. Desafiámos a arquiteta, e professora da UAL, Inês Lobo para convidar autores de várias áreas disciplinares para connosco partilharem visões, artigos e ensaios da sua visão sobre o tema “A cidade do pós-Abril”. O resultado concretizou-se num dossier que apresenta contributos da arquitectura, geografia, antropologia, direito, fotografia e arquitectura paisagista sobre os desafios que a Revolução de Abril encontrou num Portugal cujo território se encontrava estagnado em muitos aspetos e pouco desenvolvido noutros, mas também sobre o muito que se fez e sobre o que falta ainda cumprir, não só para resolver problemas

persistentes, mas para dar resposta aos novos desafios que, entretanto, surgiram no mundo. Sendo um tema impossível de esgotar, cremos que os contributos que publicamos constituem perspetivas únicas e atuais para melhor compreender o passado, o presente e o futuro da cidade e da democracia em Portugal.

Publicamos também quatro artigos que resultam de investigações inéditas sobre projetos emblemáticos de arquitetura do século XX, ainda pouco estudados: Delia Ioana Sloneanu apresenta o resultado de uma investigação sobre a residência para a embaixada de Portugal em Brasília, projeto de Ricardo Bak Gordon e Carlos Vilela Lúcio; Maria Ana Castro Caldas Aboim Inglez sobre as Piscinas de Bellinzona de Aurelio Galfetti, Flora Ruchat-Roncati e Ivo Trümpy; Sofia Pinto Basto estabelece um paralelismo entre o livro *Venezia Minore* e o projeto da Sede do INAIL em Veneza, de Egle Trincanato; por fim, Victor Beiramar Diniz investiga e analisa o projeto da praia-piscina-flutuante de Eduardo Anahory.

Este número inclui ainda uma revisão de João Miranda da obra *A substância das coisas*, de José Adrião.